

Trabalhos Científicos

Título: Aleitamento Materno No Alojamento Conjunto De Um Hospital Público Do Sul Do Brasil E Fatores Relacionados Aos Recém-Nascidos Que O Influenciam

Autores: NATÁLIA DE PINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), SUELY GROSSEMAN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), DENISE NEVES PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), AFONSO ALBERTO FERNANDES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo: O leite materno gera diversos benefícios para o bebê, incluindo ser o alimento que melhor se adequa às suas necessidades nutricionais, ser capaz de prevenir infecções na infância e doenças crônicas na vida adulta, reforçar o vínculo com a mãe, aperfeiçoar os sentidos e desenvolver aspectos motores. Analisar a taxa de aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto de um hospital público e os fatores relacionados aos recém-nascidos que a influenciaram. Foi realizado estudo transversal e descritivo. A coleta de dados se deu por entrevista presencial, entre 01 de outubro de 2021 e 30 de setembro de 2022, com 551 puérperas no alojamento conjunto de uma maternidade pública de Florianópolis (Santa Catarina, Brasil). As variáveis incluíram dados sobre aleitamento materno, gestação, parto e características dos recém-nascidos. A análise incluiu estatística descritiva e os testes t-Student e qui-quadrado. Foram incluídos no estudo 559 recém-nascidos, sendo que 450 estavam sendo amamentados exclusivamente ao seio no alojamento conjunto (80,5%), 52 estavam recebendo leite materno complementado com fórmula (9,3%), 17, apenas fórmula (3,0%), dez, glicose (1,8%), dois, outro (0,4%) e não havia esta informação para 28 (5,0%), 324 mamaram no seio na primeira hora de vida (58,0%), 14 estavam usando mamadeira (2,5%) e 16 estavam usando chupeta (2,9%). Oito partos foram de gemelares (1,5%). Do total de bebês, 275 eram do sexo feminino (49,2%) e 75 sofreram algum tipo de intercorrência no parto (13,4%). A mediana da idade gestacional pela data da última menstruação foi de 39 semanas e três dias (P25 – 75 = 38 semanas e um dia – 40 semanas e 2 dias). A mediana do peso ao nascer foi de 3270,0g (P25 – 75 = 2950,0 – 3580,0), do comprimento ao nascer 48,5cm (P25 – 75 = 47,0 – 50,1) e do perímetro cefálico 34,0cm (P25 – 75 = 33,0 – 35,0). A mediana do APGAR foi oito no primeiro minuto (P25 – 75 = 8,0 – 9,0) e nove no quinto (P25 – 75 = 9,0 – 9,0). Maiores taxas de aleitamento materno exclusivo associaram-se a amamentação ao seio na primeira hora de vida, maior idade gestacional e maior peso e comprimento ao nascer. Taxas mais baixas associaram-se gemelaridade e ocorrência de intercorrências com o recém-nascido no parto. A prevalência do aleitamento materno exclusivo entre os recém-nascidos no alojamento conjunto estudado foi de 80,5%. Enquanto amamentação na primeira hora de vida, maior idade gestacional, peso e comprimento ao nascer aumentaram a probabilidade de amamentar no alojamento conjunto, a gemelaridade e a ocorrência de intercorrências no parto com o recém-nascido a diminuíram essa chance.